



QUE mais impressionou as gentes no phenomeno do ultimo eclipse total foi o facto d'elle ser parcial, — porque indubitavelmente o foi.

E, porque não dize-lo? este caso de parcialidade... solar indispoz os habitantes das regiões que elle menosprezou. Assim Lisboa, por exemplo, não viu com bons olhos o eclipse. E com razão!

Para todos os effeitos Lisboa é a capital portugueza. Em Lisboa está a côrte, está o governo, está a Sociedade de Geographia, está o *Rendez-vous des Gourmets*, está o nariz



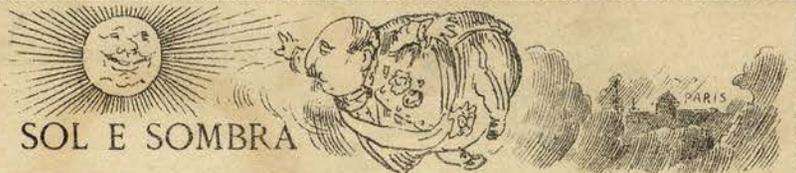
do Sr. Beirão e está o queixo do Sr. Luciano Cordeiro, está a Academia de Sciencias e estão as Academias de Bilhar.

Lisboa tem direitos. Dá-se no entanto um eclipse do sol, e se Lisboa quer assistir a este spectaculo raro, tem de ir á provincia!

E' ignominioso!

Supponha-se uma grande festa nacional — o centenario de Camões, ou o centenario do Deficit, celebrado em Manteigas...

Tal o caso do eclipse. Vem gente de fóra, affluem sabios de todos os pontos do globo, o nome de Portugal, já engrandecido pela sua habil politica internacional, anda em todas as boccas. Como nos dias gloriosos dos cartazes Reillac, sabe-se quem nós somos lá fóra. Com o Portugal da neutralidade, surge para os deslumbraamentos da publicidade universal o Portugal do eclipse.



SOL E SOMBRA

Dir-se-hia que o unico pedaço da terra favorecido por esse spectaculo é aquelle em que temos a felicidade de viver.

Póde chamar-se a isto uma suprema distincção. O Sr. marquez de Franco quiz um dia uma cadeira de



S. Carlos só para elle. Nós temos um eclipse só para nós. O sol faz o seu *Coucher d'une parisienne* em obsequio ás nossas populações, e torna publico, por todos os observatorios do mundo, que nos dedica a nós, portuguezes, essa recita unica.

Pois bem!

Quaes são as localidades de Portugal que beneficiam d'essa grande honra?

Valhelhas, Portelha, Povolide, Mangualde, Sernancelhe, Pinhel, Moreira de Rei, Sinfaes...

Não é isto horrivel? Já Lisboa se preparava para receber os seus hospedes; já o Sr. Magalhães Lima organisava os menus; já o Sr. Antonio Duarte folhejava febrilmente o seu Ollendorff. Premeditava-se já um passeio a Cintra, com uma dissertação erudita do Sr. Vasconcellos Abreu sobre as «bellezas do nosso clima». Dava-se mesmo uma mão de azul-ferrete sobre o nosso ceu e uma mão de cal sobre a fachada da Sociedade de Geographia. Tinha-se sacudido o pó a alguns velhos tropos. O infante D. Henrique fóra mandado limpar a secco. Fallava-se n'um jantar em S. Carlos e já o Ferrari promettera talheres a tres e quinhentos por cabeça com

Champagne da Vinicola. Começava-se a correr para casa do Sr. Luciano Cordeiro.

Subito, sabe-se que Lisboa é preterida, em beneficio de Vizeu, em beneficio d'Ovar!

Vem o mundo a Portugal, sopra um ventinho de reclame, e quem recebe o mundo, quem vae ser falado no *Figaro* não é, como devia ser, como se impunha que fosse, o Sr. Franco, de Belem, e a immarcessivel gloria dos seus xaropes, mas o modesto, o obscuro, o ignorado regedor de Cannas de Senhorim.

O sol eclipsa-se para a provincia e volta as costas á capital da nação.

Desdenha eclipsar a fama do Sr. Beirão e o genio do Sr. Alpoim. Desdenha a Arcada, a Avenida, a Havaneza e o Gremio, o Colyseu e o Tavares.

N'esta grande manifestação do sol, Lisboa fica á sombra — isto é, ao sol!



"NUESTROS HERMANOS"



M Burgos, um sacerdote hespanhol pregando do pulpito da cathedral, affirmou a esperanza de a Hespanha vir a reconquistar Portugal.

O sacerdote em questão ignora por certo que essa reconquista se vae gradualmente fazendo por intermepio de grande numero de representantes e representações da patria de Pelayo, enviados na vanguarda dos seus exercitos.

Já temos em Portugal algumas forças hespanholas. Temos, por exemplo, um batalhão: o batalhão de Cytbera, que occupa uma boa parte do nosso territorio e nos onera com pesadas contribuições de guerra.

De resto, não nos surprehende que esta idéa de reconquistar Portugal tenha vindo de Burgos. Burgos é a maior cidade do mundo, por esta razão simples de que ha burguezes em toda a parte.

NOVISSIMA THERAPEUTICA

N'um novo posto medico estabelecido em Lisboa tratam-se doencas por assignatura.

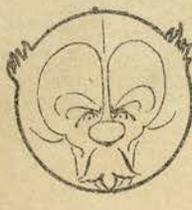
O tratamento é por fasciculos.

Caricaturas Geometricas

Guerra do Transvaal



Chamberlain



Roberts



Paul Kruger



Cecil Rhodes



Rudyard Kipling

Do "Justige Blätter"

TELEGRAMMAS DE ROMA

Por arames espezias

ROMA, 21.



OR um esquecimento imperdoavel, não lhes disse que, quando passámos em Genova, tivémos o dôce prazer de encontrar na estação do caminho de ferro o nosso querido compatriota e consul Joaquim de Araujo, que neste momento está vertendo para italiano a receita dos verdadeiros ovos molles d'Aveiro, tencionando publicar a n'uma deliciosa *plquette*. Amavel Joaquim d'Araujo! Tinha vindo de proposito esperar-nos, todo vestido de lavado, barba escanhoadá, fato novo, botas novas, uma *Flôr da Noite* na botocira. Está muito bem disposto, mais nutrido, quasi com mais talento. A sua presença na gare de Genova, inesperada, trouxe-nos lagrimas aos olhos, lagrimas de saudade, saudades de Portugal, e sentimo-nos transportados, em mente, por momentos, a certos locais e a certos costumes nossos, que a presença d'elle invocava. Vimos, n'um relance, a casa d'hospedes do Arco de Bandeira, a porta da Monaco, a Carolina Michaelis, a isca de figado, os nenuphares, o Tavares Cardoso & Irmão, editores, a Torre de Belem, os Jeronymos, Martins & Filhos...

ROMA, 22.



SUA Santidade recebeu o Cardeal Netto, com quem conversou demoradamente sobre a marcha dos negocios ecclesiasticos em Portugal, interessando-se muito pelo progresso que a reacção tem feito entre nós. Disse estar muito contente com a gerencia do Alpoim, que Sua Santidade imaginava ser um antigo missionario do Nyassa. Perguntou muito pelo Petra Vianna, pelo Prior da Lapa, pelo Silva Bastos, e particularmente pelo Bispo de Bethsaida, que em Portugal é, como sabem, o administrador dos dinheiros da



Bulla da Santa Cruzada. Quiz saber quantos seminaristas existem já nos seminarios do Patriarchado, ao que o Cardeal Netto não poudo responder com precisão, por já lhe ter perdido a conta. O Papa anda ao corrente de tudo quanto se passa n'esse reino. Lê todas as noites o *Correio Nacional*, e não lhe escapa nada. Referindo-se ao Sr. Fernando de Sousa, que n'aquelle jornal assigna os seus artigos com o pseudonymo *Nemo*, e que tão proficentemente discute uma questão religiosa como um assumpto ferroviario, disse:—«E' um grande gajo!» e perguntou ao Cardeal por que razão não o incumbira, a elle, Fernando de Sousa, dos negocios do Patriarchado, durante a sua ausencia. Falou muito do Padre Napoleão, de Santa Helena, e do Espregueira, a quem dedica particular estima, por saber como elle tem defendido no orçamento a causa das irmãs Collectas.

ROMA, 23.

ENDOIDECEU o peregrino A. R. P. Era o unico que faltava.

ROMA, 24.



QUANTO não somos recebidos pelo Papa, aproveitamos o tempo visitando as egrejas e os restaurantes. O que nós temos visto de Rafael, e o que temos comido de macarrão á italiana, é uma coisa incrível. Visitámos a Capella Sixtina. Ah! meus amigos! aquillo é que é—capella... e tabacos! Não podem imaginar. Nós mesmos, que lá estivémos, não podemos imaginar. E' uma coisa tão alta, tão alta, que quem está cá em baixo não vê coisa alguma.



Mas, a julgar pelo que dizem os guias e os cicerones, não podem imaginar o que aquillo é. Nem eu!

A PARODIA O LEILÃO DAS 72 MIL OBRIGAÇÕES



COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

SEDE

O pregoeiro — Estão á venda 72 mil lindas obrigações dos harems do Ministerio da Fazenda! . . . Seis mil sequins! . . . Vae-se arrematar, meus senhores! Vae-se arrematar!

(A scena passa-se em Bagdad)

PIADA

DITOS



A Camara Municipal, um vereador novo, de grande nariz, que por signal tem posto o sal na moleira — não leiam moleira, que é coisa que elles não têm... — aos pacatos edis do Pestello:

Jourinho, dizia outro dia ao Conde de Restelo:

—«Não imagine V. Ex.^a que eu trago ao peito a chapa de ser foreiro a quem quer que seja...»

Boa piada! sim senhores.

Aqui está porque o Antonio Duarte anda sempre de sobrecasaca abotoada: é para não se lhe vêr a chapa!



O Conselheiro Resso Garcia, dizia um curioso:

—«Como demonio está este conselheiro em França, sendo, ao contrario, conselheiro de Portugal?»

—«Muito simplesmente.

Não vê vossê que elle se encontra n'uma ex-posição...»



ARIDO e mulher têm uma disputa, em consequencia da qual chegam a vias de facto, mettendose a visinhança de permoite, e chegando a vir a policia.

Levados á esquadra proxima, e sendo acompanhados por um amigo da casa, que terá de ser testemunha no processo do divorcio, pergunta o chefe Bazilio a esse cavalheiro:

—«O senhor assistiu, com effeito, ao principio da desordem?»

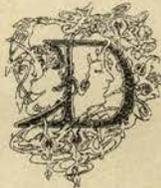
—«Sim senhor. Ha dois annos.»

—«Como ha dois annos?»

—«... Fui testemunha do casamento!»



IZ o boletim parlamentar do Correio da Noite:



«Passa-se á ordem do dia. Toma a palavra o Sr. Teixeira de Sousa. O deputado regenerador, o mais dedicado e trabalhador dos membros da minoria, tornou-se o verdadeiro homem dos sete instrumentos. Trata-se de questões de fazenda? Apparece-nos logo pela frente o Sr. Teixeira de Sousa. Discutem-se assumptos internacionaes? Salta immediatamente para o terreno o deputado por Abijo. Falia-se sobre projectos de administração? Lá temos em primeiro logar o ex-governador civil de Bragança. Debatem-se medidas militares? Surge-nos, antes de nenhum outro, o illustre ex-medico do exercito. Apreciam-se propostas coloniaes? O primeiro a inscrever-se é o chefe regenerador de Chaves e seus arredores. Estaudam-se reformas que interessam á magistratura? E' ainda o illustre ex-medico e actual gerente da empresa de Vidago, que sobre ellas borda mais longos discursos e em nome da minoria apresenta as respectivas emendas!!! Chega a ser um pezadello!»

Este Teixeira de Sousa é um Teixeira sinistro. E, afinal, de tanta coisa, este Teixeira de Sousa, quer apenas uma coisa: Ser ministro!



M sanscrito, a palavra *lipse* quer dizer:—boa perna.

Ora, no dia 28, precisamente á hora em que, nas alturas de Vizeu, os sabios deviam observar o annuciado phenomeno solar, encontravam-se á esquina dos Martyres,

n'uma calorosa discussão linguistica, os professores Consiglieri Pedroso e Vasconcellos Abreu; quando, do outro lado da rua, se dirigiu á igreja, onde havia Lausperenne, uma formosa dama da capital, que já teve a honra de um medalhão nos *Perfis Contemporaneos*, entre os typos de belleza, e ao lado do nosso amigo Rosa Catatáu.

O carro das régas acabara de passar por ali, e a rua ficara ligeiramente enlameada, vendo-se essa formosa dama na necessidade de erguer a saia, farta de rendas e preguihnhas, a uma altura que excedeu muito o tor nozello...

Consiglieri, que costuma olhar por cima das lunetas, exclamou...



—«Que formosura de busto, Vasconcellos!»

E Vasconcellos, que costuma olhar por baixo, acrescentou então:

—«E que *lipse*! Consiglieri... E que *lipse*!»

PERFIL



NAUTICO

E. R.

Descoberta do Brazil

APONTAMENTOS PARA UMA EPOPEIA

I

Falla João de Deus:

Com que então a bananeira
Fez-lhe lá taes caramunhas,
Que vamos ter a melgueira
De vêr brilhar na carreira
Em vez d'um Cunha, dois Cunhas?



II

Falla Gomes Leal:

Pois é assim como se faz!
E pois que as folhas infrenes
Berraram p'ra ahí assaz,
Zangou-se o Beirão, e — zaz!
Em vez d'um Ennes, dois Ennes!



III

Falla D. João da Camara:

Bondoso e santo nariz!
Que achando pesada a cruz
Mandou, como o outro que diz,
Que um fosse p'ra Mondariz
Ficando o outro em Queluz!



IV

Falla Fernandes Costa:

Oh humana sovinnice
Que oito contos encasua!
Não és nenhuma tolice,
Mas não repito o que disse
A paginas trinta e duas!



V

Falla Junqueiro:

João Felix d'antes expunha
Co'a velha regra de trez,
Que n'isto de contas d'unha
Quem d'um Ennes tira um Cunha
Restam cem libras por mez!



VI

Falla Thomaz Ribeiro:

Mem Rodrigues açodado
E impando em senso commum,
Jurou ao vel-o enfiado
Que embora esteja apertado
Não entra, — que está lá um!



VII

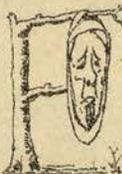
Falla Bocage:

Quando Cesar appar'ceu,
Entre os romanos fieis
Mal que poudo esclareceu
Que chegou, viu e . . . venceu
Oito continhos de réis!



TITO LITSO.

CATALEPSIA NACIONAL



STÁ em Lisboa um homem desesperado por provar que se pode passar oito dias a dormir.

Não nos parece que tenha successo.

Ha quasi setenta annos, dormimos nós a mais bella sonêca que ainda regista a Historia, e ainda não fizemos d'esse verdadeiro phenomeno de catalepsia objecto de exhibição.

Dormimos de graça e para quem quizer vêr.



Resa a Biblia que, afim de poder ganhar uma batalha, Josué fizera parar o sol.

Era no tempo em que o sol, que não resolvera ainda fixar domicilio no centro do nosso systema planetario, andava pelo espaço a vêr casas.

O Sr. Beirão, que veio mais tarde e não pôde fazer ouvir outra trombeta de Jerichó, além da do seu já hoje famoso nariz, se não fez incontrovertidamente parar o sol para assistir ao desfecho da sua ultima batalha, pôde no entanto ufanar-se de o ter feito cobrir a face, que elle ate aqui vinha voltando para nós nos seus dias magnanimos, porque não ha duvida que este eclipse só para Portugal não é um phenomeno celeste, mas uma indiscutivel manifestação politica.

O sol associa-se ao desgosto das nações.



SUA EX.^a



IZ-SE que o sr. José Luciano de Castro irá a Paris, e já o correspondente de um jornal do Porto affirma que essa viagem lhe será duplamente proveitosa.

Para o effeito, o nobre presidente do conselho está tomando algumas lições de conversação com o conhecido professor Charles Pons.

Sua ex.^a manifesta uma notavel aptidão para as linguas.



UM PROJECTO... DE LEI



DR. Curry Cabral publicou nos jornaes, um artigo sobre os façeis meios de propagação da tuberculose e, segundo esse sabio facultativo, a terrivel enfermidade transmite-se:

pelo ar,
pela agua,
pelas roupas,
pela respiração,
pelos copos,
pelos pratos,
pelas mãos,
pelos pés.

O Dr. Curry Cabral conclue o seu artigo aconselhando todo o genero de precauções. Mais caridoso seria talvez decretar:

«Todos os individuos da especie humana, estão condemnados á tuberculose.

Ficam revogadas todas as precauções em contraria.»

D'esta fórma, já a gente sabia que fazer. Ao vir ao mundo, punha-se ao fresco e escusavam as amas de correr atraz de nós a offerecer-nos maminha. Nós gritar-lhes-hiamos de longe, pondo um dedo no olho direito:

— «Bem te conheço, tuberculose! Assim é que ellas se armam!»



«Hors concours»

Foram condemnados pelos tribunales os artistas dos chouriços pintados a aniinha.

O jury considerou-os hors concours.

Consta que os salchicheiros vão appellar para a Academia de Bellas Artes.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

VERÃO DE 1900

Serviço de banhos e aguas thermaes

Viagens de ida e volta por preços reduzidos

Bilhetes validos por dois mezes com facultade de ampliação de prazo

Aguas thermaes de S. Pedro do Sul, Cucos, Fonte Nova, Caldas da Rainha, Piedade (Alcobaca), Amieira e Fadagosa. — Praias do Furadouro, Espinho, Granzira, Porto, Foz do Douro, Matosinhos, Leça da Palmeira, Nazareth, S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1 de junho e até 15 de outubro de 1900, esta Companhia terá á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, das suas principais estações para as que servem as localidades acima designadas.

Aos portadores d'estes bilhetes é concedida a facultade de detenção em transitu, ampliação de prazo, etc.

Demais condições e preços vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de maio de 1900. — O sub-director da Companhia, Manuel F. de Vargas.

MISSÕES DE IDA E VOLTA



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

- Faz favor de me dar um bilhete de enviado extraordinario para o Brazil...
- Quer só ida?
- Não! Ida e volta!

O general sr. Francisco Maria da Cunha regressara breve a Portugal, afim de fazer uso das aguas de Mondariz.

ALGUNS JORNALIS.